

a Caravana

N.º avulso € 0,90
Assinatura anual € 9,00

Trimestral - Director: P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.

3ª Série - Ano XX - nº 88, janeiro / março 2018

Editorial

“CAMPISMO SELVAGEM”

“Campismo selvagem”, assim classificou a GNR de Beja, em comunicado, a acção de desalojamento violento, sem alternativa de realojamento, de três famílias ciganas que viviam na Vidigueira, por ordem do respectivo Presidente da Câmara, da CDU, em 16 de fevereiro. O único crime destas famílias, desalojadas em pleno inverno, foi o de não terem posses para possuírem uma casa e, no caso de pelo menos uma família, quando pretendeu alugar uma casa, logo o dono, ao ver que eram ciganos, lhes disse que já estava alugada. Posteriormente, o mesmo proprietário haveria de dizer que a casa estava para venda. Esta família com quatro filhos, o mais novo, na altura com dois meses, vive na Vidigueira há sete anos, sendo, por isso munícipe da Vidigueira e foi posteriormente sistematicamente perseguida e desalojada pela GNR, durante a noite, à chuva; a mãe das crianças dizia “não nos querem cá” e “vivemos na diáspora”, sendo obviamente portugueses e munícipes da Vidigueira.

Apesar da boa vontade dos responsáveis do Go-



Foto do livro de Alexandra Castro (ver notícia neste nº).

verno por situações como esta, até ao momento da redação deste editorial, ainda não foi encontrada solução para esta desumanidade, os responsáveis da GNR não foram, ao que se saiba, censurados e futuras ações semelhantes proibidas. Tudo isto no silêncio dum país governado por um partido teoricamente socialista, numa Câmara Municipal governada por um partido teoricamente comunista, perante a reação inicial da comunicação social a que se seguiu o interesse por outros assuntos mais aliciantes do que o brutal sofrimento de uma família cigana desalojada pela sua Câmara e perseguida pela “autoridade” como as vítimas lhe chamam, como se vivéssemos não no Portugal democrático e europeu onde pensamos que vivemos, mas numa qualquer república onde impera a lei da violência e o mais absoluto desprezo por quem é pobre.

Como seria bom que acordássemos para o que

verdadeiramente interessa: o respeito por quem nada tem e por isso nada pode, a não ser sofrer - silenciosamente. No entanto, o seu silêncio é um grito que chega ao céu e o céu nos acusará do que fazemos ou do que calamos.

Francisco Monteiro

“RACISMO INSTITUCIONAL”

JORNAL NORDESTE, 20 MARÇO 18 - CRÓNICA XXXVIII

LATCHO RAT!*

Quem entende não lê, quem lê não entenderá, ainda mais que o título da crónica não faz parte de qualquer idioma fixado ou organizado em termos gramaticais. Construída no transcorrer dos séculos, é de todo conveniente que continue secretamente guardada por aqueles que a criaram, quais guardiães de um tesouro a conferir-lhe identidade e, tantas vezes, a livrá-los de perigos maiores. Tranquilize-se a comunidade que eu também não sei falar tal língua nem ninguém me irá ensinar... ouvi, simplesmente. Ouvi hoje, pela vez primeira, o conceito de “racismo institucional” – expressão para a qual, confesso, nunca tinha olhado até ao momento em que o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE o usou para se referir ao modo como as escolas portuguesas se relacionam com os alunos de origem imigrante. E, se tal se pode aplicar a todos, em geral, é dada particular ênfase à situação dos afrodescendentes que entram no sistema escolar mais tarde, acumulam

mais reprovações e são, maioritariamente, encaminhados para percursos, ditos, alternativos onde se incluem os cursos profissionais e as variantes que foram criadas na década passada. Esta tese é, segundo os autores, validada por outros estudos onde se evidencia que o racismo é uma componente com forte dimensão que obstaculiza a democratização do ensino.

Estudos são o que são e valem o que valem, mas é a única forma de aceder à realidade, reflectir sobre ela e de a configurar de modo a que se torne perceptível à capacidade de entendimento do ser humano;

na certeza, porém, de que nunca se abarcará a realidade toda e a sua complexidade. Por isso, para no estudo emergir tal constatação, foram esquecidas outras realidades similares e que, por certo, irão aparecer noutros projetos de investigação, embora possam vir a ser enquadrados na mesma realidade e debaixo do mes-



CCIT Banneux – delegação portuguesa no grupo de trabalho

(Continua na pág. 4)

ASSINATURAS DE 2018

Assinatura anual: € 9,00

Assinatura de apoio: a sua generosidade

Nome _____ N° _____ *

Morada _____

Código postal _____ - _____

Junto envio a importância de € _____ em

- cheque ou vale de correio à ordem de **Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos**
É favor não passar o cheque à Ordem da Caravana, mas sim da **OBRA NACIONAL DA PASTORAL DOS CIGANOS**, caso contrário teremos que lhe devolver o cheque. Obrigado.
- transferência bancária (NIB: 0036 0000 9910 5888 3823 8; IBAN: PT 50.0036.0000.99105888382.38)
- envie-nos por favor um mail (pastoralciganos@ecclesia.pt) ou uma carta a avisar-nos da sua transferência, caso contrário podemos ter dificuldade em identificá-la. Obrigado.

Data _____ / _____ / 2018 Ass. _____ * É o seu n° de assinante (ver na etiqueta)

ASSINATURAS GENEROSIDADE

Quem pagou a assinatura ultrapassando o valor mínimo - bem hajam pela generosidade que também é partilha:
Adelino Marques, Coimbra.

ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES (ACM) FAZ COMUNICADO SOBRE A PROBLEMÁTICA DA HABITAÇÃO

Comunicado Grupo Consultivo para a Integração das Comunidades Ciganas (CONCIG)

Considerando o regular funcionamento do Grupo Consultivo para a Integração das Comunidades Ciganas (CONCIG), criado ao abrigo da Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas nos termos da Resolução do Conselho de Ministros nº 25/2013 (RCM), que visa a monitorização e avaliação da referida Estratégia, bem como a monitorização da situação socioeconómica destas comunidades.

Tendo em conta a ampla representatividade deste Grupo Consultivo que conta, conforme previsto na Prioridade 1 da referida RCM, com a coordenação do Alto-comissário para as Migrações e representantes de sete Ministérios, Governos Regionais dos Açores e da Madeira, dos Municípios e das Freguesias, de organizações da sociedade civil, de representantes das associações representativas das comunidades ciganas, de instituições de ensino superior e de cidadãos de reconhecido mérito nesta temática, deliberou a CONCIG:

- 1) Relembrar que o Direito à Habitação é um direito consignado expressamente na Declaração Universal dos Direitos Humanos (artigo 25º), na Carta Social Europeia (artigos 23º, 30º e 31º) e na Constituição da República Portuguesa (artigo 65º), evidenciando o reconhecimento pelo Estado Português da sua imprescindibilidade para a dignidade da pessoa humana.
- 2) Destacar que, de acordo com o previsto no artigo 65, nº 1, da Constituição da República Portuguesa, “*Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar*”.
- 3) Relembrar, igualmente, o previsto no número 2 do Artigo 34º da Constituição da República Portuguesa, de acordo com o qual “*A entrada no domicílio dos cidadãos contra a sua vontade só pode ser ordenada pela autoridade judicial competente, nos casos e segundo as formas previstas na lei*” e no número 3 “*Ninguém pode entrar durante e noite no domicílio de qualquer pessoa sem o seu consentimento, salvo em situação de flagrante delito ou mediante autorização judicial em casos de criminalidade especialmente violenta ou altamente organizada, in-*

cluindo o terrorismo e o tráfico de pessoas, de armas e de estupefacientes, nos termos previstos na lei”.

- 4) Recordar que a exclusão social e a privação material são realidades que ameaçam a realização do direito à habitação, mas que, reciprocamente, a ausência de condições condignas de habitabilidade reforça a exclusão social e a privação material. Reconhecendo-se que essas limitações no acesso à habitação abrangem não só as comunidades ciganas mas também a população em geral, sublinha-se, ainda assim, a sobrerrepresentação de portugueses(as) ciganos(as) em condições de precariedade e informalidade quanto ao uso e ocupação do solo.
- 5) Frisar a importância de, quando existirem demolições, estas acontecerem com conhecimento prévio das populações em causa, sendo acauteladas atempadamente alternativas habitacionais condignas, mormente quando essas demolições implicarem a colocação de indivíduos e agregados familiares em situação de absoluta vulnerabilidade.
- 6) Salientar que o ordenamento jurídico português possui uma gama considerável de instrumentos jurídicos urbanísticos de promoção e efetivação do direito à habitação perante a população com baixos rendimentos. Os referidos instrumentos urbanísticos devem servir como meio de controlo pelo Estado da pressão exercida pelo mercado imobiliário, permitindo o cumprimento da função social das cidades e garantindo que todas as pessoas possam usufruir dos direitos e benefícios por elas gerados, baseados em critérios de equidade distributiva, complementaridade económica, respeito à cultura, à diversidade e à sustentabilidade ambiental.
- 7) Reforçar a importância de os Municípios terem uma atitude proativa, desenvolvendo diligências que antecipem e resolvam os problemas habitacionais que ainda persistem.
- 8) Salientar que o CONCIG, condenando veementemente atuações arbitrárias e de abuso de poder, se manterá atento e ativo perante situações violadoras de direitos humanos fundamentais, claramente atentatórias do respeito e da dignidade humanas.

humanos fundamentais, claramente atentatórias do respeito e da dignidade humanas.

A presente deliberação foi aprovada pela maioria dos/as Conselheiros/as do CONCIG, pelo que se torna pública.

Lisboa, 9 de março de 2018

O Presidente do Grupo Consultivo para a Integração das Comunidades Ciganas (CONCIG)

Pedro Calado

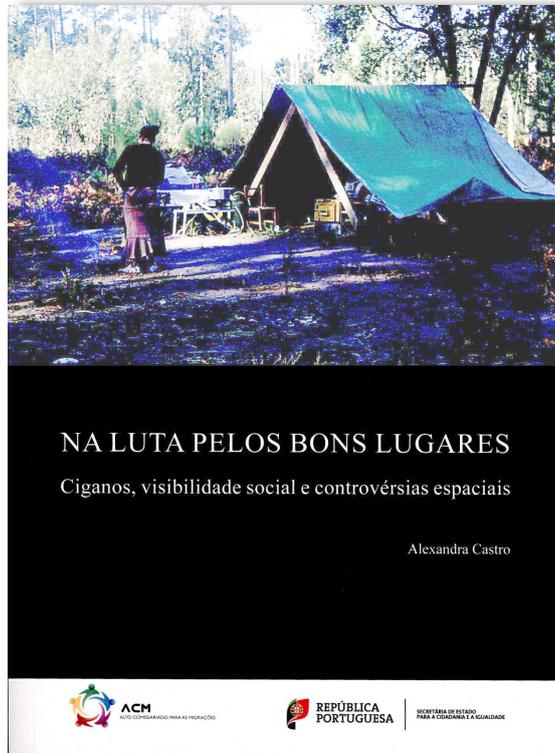


CCIT Banneux

ALEXANDRA CASTRO PUBLICA TESE DE DOUTORAMENTO QUE FOCA A PROBLEMÁTICA DA HABITAÇÃO DOS CIGANOS

Com organização do Observatório das Comunidades Ciganas, dirigido por Maria José Casanova, da Universidade do Minho, em 9 de abril (no âmbito do Dia Internacional dos Ciganos que é em 8 de abril), no Auditório do CNAIM (Centro Nacional de Apoio à Integração de Migrantes) do ACM (Alto Comissariado para as Migrações) em Lisboa, realizou-se o lançamento do livro intitulado “Na Luta pelos bons lugares - Ciganos, visibilidade social e controvérsias espaciais” que é a tese de doutoramento de Alexandra Castro (AC) no ISCTE - IUL (2013-2016). No evento falaram a Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade (SECI), Rosa Monteiro (RM)

e o Presidente da EAPN (Rede Europeia Anti-Pobreza) Europa, Sérgio Aires; o Alto-Comissário para as Migrações, Pedro Calado, participou na sessão. RM salientou o papel do poder local na inclusão dos ciganos e referiu o trabalho que a SECI está a desenvolver com a Secretaria de Estado da Habitação com vista ao trabalho com autarcas no sentido de se desenvolver uma rede de municípios em que os planos municipais incluam a solução dos problemas habitacionais sociais. Na próxima edição da Caravana, faremos uma análise mais detalhada do livro de Alexandra Castro.



“RACISMO INSTITUCIONAL”

(Continuação da pág. 2)

mo rótulo de “racismo institucional”. Sem grande margem de erro, somos levados a afirmar que qualquer minoria étnica está sujeita ao racismo e preconceito institucionais num país que, desde sempre, galgou fronteiras e foi acolhido na diáspora. Assim, e extrapolando este estudo, levou-me a curiosidade a consultar o Estudo Nacional sobre as Comunidades Ciganas de 2014, coordenado pela doutora Manuela Mendes para o Observatório das Comunidades Ciganas, onde se constata que, desde 1990, existiram diversos projetos para que estas comunidades fossem integradas no sistema escolar, estabelecendo uma ruptura com o passado, de forma a aumentar a escolarização. Efetivamente, africanos, ciganos e outras minorias foram chamadas à escola e gastou-se dinheiro para a implementação de programas como o Projeto de Educação Intercultural ou Programa Interministerial de Promoção do Sucesso Escolar (PIPSE), onde os agentes se sentiam realizados porque foi possível oferecer um bolo de aniversário

ao menino que nem nunca tinha comemorado o dia em que nasceu. E viram que isso era bom mas não chegou para a promoção social e cultural.

O reverso ou inverso, é no entanto, apresentado no mesmo estudo de 334 páginas, quando aborda a questão das condições habitacionais dos ciganos e, por extensão, de outros grupos social e institucionalmente marginalizados: é que a este esforço do poder central para integrar minorias na escola, não corresponderam as autarquias, nem a tutela no que diz respeito às políticas de realojamento local. Nesta área, continuam a ser discriminados, seja no sector privado do mercado de habitação, seja no acesso à habitação social com base no preconceito e no estereótipo culturalmente veiculados. Por isso, concessões houve em que nada se fez a este nível e, naqueles em que se fizeram intervenções tais não passaram de ténues apontamentos ou de realojamentos que afastaram as comunidades do acesso ao mais elementar: transportes, saúde, higiene e educação.

(Continua na pág. 8)

CCIT FEZ O SEU ENCONTRO ANUAL EM BANNEUX, SANTUÁRIO DA VIRGEM DOS POBRES

O CCIT (Comité Católico Internacional para os Ciganos) realizou o seu encontro anual no Santuário Mariano de Banneux, na Bélgica, de 6 a 8 de abril, sobre o tema “A piedade popular, culto e devoção”. Em Banneux, Nossa Senhora apareceu à pequena Mariette Beco (11 anos), entre 15 de janeiro e 2 de março de 1933, a quem disse: “Eu sou a Virgem dos Pobres”. Em 1949 a Igreja reconheceu a autenticidade das aparições. Mons. Patrick Hoogmartens, Bispo de Hasselt e Presidente da Comissão Episcopal da Evangelização da Conferência Episcopal da Bélgica, concluiu a sua homilia de Sábado, dizendo: “assim possamos nós contribuir para que eles (os ciganos) sintam a dignidade de serem reconhecidos como filhos de Deus. Assim posamos nós ajudá-los a derrubar, eles próprios, os muros do isolamento e da exclusão e a sentir-se em casa nas nossas comunidades com todos os outros filhos de Deus”.



CCIT Banneux - delegação portuguesa.

Na sua mensagem aos participantes no encontro, o Cardeal Peter Turkson, Perfeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, que participou no Encontro, recordou o Beato Zeferino Giménez Malla, dizendo que “ele é o exemplo por excelência da piedade popular autêntica, que nasce de uma fé convicta no Senhor. A sua profunda espiritualidade era modelada na escola de Maria, Mãe de Deus e diante do Santíssimo Sacramento.”

Elisa e Léon Tambour (EL) que participaram no nascimento do CCIT em Paris em 25 de janeiro de 1976 “resituaram” a história e a espiritualidade do CCIT. Segundo EL, a espiritualidade do CCIT “é um presente dos próprios Ciganos, ela encontra a sua fon-

te na relação que nós vivemos com eles desde que se está em verdadeira familiaridade. É a “espiritualidade da chávena de café” recebida ou dada mas sempre par-



CCIT Banneux - Cardeal Turkson (a apertar a mão).

tilhada; é à volta desta forma simples mas crucial que se dá a partilha e, portanto, a descoberta recíproca do outro, em pé de igualdade, apesar de todas as diferenças. Se ela é sustentada pelos valores evangélicos, tal descoberta dos sofrimentos do outro, das suas alegrias, das suas aspirações, das suas riquezas, gera a amizade. E a amizade não é um caminho para a Pastoral, ela é já, por si mesma, uma pastoral com dimensão humana, ela é uma espiritualidade.

No Encontro, o P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M., Diretor da ONPC, foi designado Vice-Presidente do CCIT. Participaram no Encontro 126 participantes de 19 países.



Nª Sª de Banneux com a Lena e a Margarida

NOTÍCIAS DA FRA

(Agência da União Europeia para os Direitos Fundamentais) 6 de março

Muitos Ciganos da UE enfrentam a vida como as peças dos países mais pobres do mundo (6 de abril, por ocasião do Dia Internacional dos Ciganos - 8 de abril) “Deficiente sistema sanitário, fome, desemprego jovem - os Ciganos na UE enfrentam estes desafios básicos na sua vida quotidiana, verificou a FRA no seu último relatório. Ele chama a atenção para as desigualdades persistentes que há muito têm grassado entre os Ciganos da Europa em muitos países numa das regiões mais ricas do mundo.” “Anticiganismo, desde discriminação até crime de ódio, alimenta o ciclo vicioso da exclusão dos Ciganos. Ele deixa-os como os descartados da sociedade e tratados de uma forma estereotipada que é intolerável”, diz o Diretor da FRA Michael O’Flaherty. ‘Nós precisamos de quebrar este ciclo vicioso, Assim, porque não começar pelo óbvio - assegurar que todos e cada um dos Ciganos gozam das mesmas oportunidades que os outros cidadãos da UE?’

O relatório *Uma preocupação que se mantém: anticiganismo enquanto barreira à inclusão dos ciganos* revela como é que Estados Membros (EMs) ainda estão aquém na maior parte dos seus objetivos de integração, apesar dos esforços feitos até agora.”

Áreas de principal preocupação no Quadro das Estratégias Nacionais para a Integração dos Ciganos da UE de 2011:

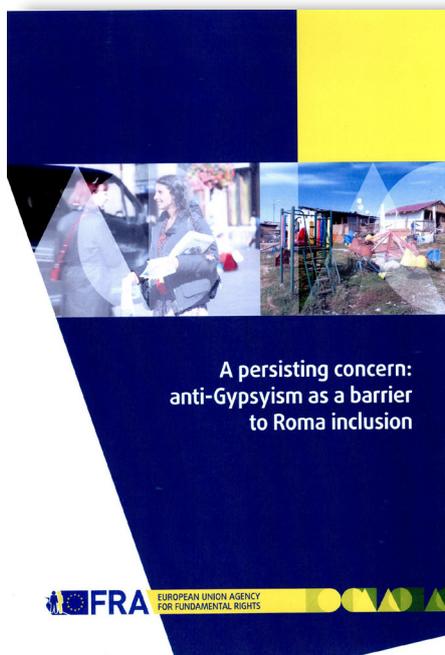
– **Anticiganismo:** mantém-se elevado com um em cada três ciganos a ser sistematicamente molestado. Os EMs precisam de reconhecer e acompanhar o anticiganismo e de

tomar medidas efetivas para combater tais crimes de ódio e crimes de discurso.

– **Condições de vida:** não mudaram muito para os ciganos da UE entre 2011 e 2016. 80% dos ciganos estão em risco de pobreza, comparados com a média da UE de 17%. 30% vive em casas sem água canalizada. O seu acesso a água segura está muitas vezes ao nível de populações no Gana ou no Nepal. Tais condições põem em causa o progresso na educação, na saúde ou no emprego. Isto requer mais habitação social.

– **Educação:** melhorou em alguns EMs, mas mantém-se diferenças. Mais de 50% das crianças ciganas frequenta o pré-escolar o que, frequentemente está muito abaixo das crianças não ciganas da sua idade. Os níveis de pré-escolarização dos ciganos na UE são semelhantes aos da população de Porto Rico. Os EMs deveriam assegurar apoio escolar para compensar as deficientes condições de vida de muitas crianças ciganas, em todos os níveis da sua educação.

– **Desemprego jovem:** a percentagem de jovens ciganos entre os 16 e os 24 anos, sobretudo mulheres que não estão no emprego, na educação ou na formação mantém-se elevada em comparação com o público em geral. Os EMs necessitam de incrementar o emprego, sobretudo para os jovens ciganos, através de formação no local de trabalho e de aprendizagem. Os ciganos deveriam também receber apoio específico que os ajude a criar as suas próprias empresas.



ERRC RECEBEU PRÊMIO DO CONSELHO DA EUROPA

O European Roma Rights Centre (Centro Europeu para os Direitos dos Ciganos - ERRC) com sede em Budapeste, Hungria, recebeu em 17 de janeiro o prémio Raoul Wallenberg para 2018, tendo a cerimónia ocorrido em Estrasburgo. Este prémio bienal é atribuído pelo Conselho da Europa (CE) a realizações extraordinárias no campo dos direitos humanos. 17 de janeiro foi a data em que Raoul Wallenberg foi preso pelas forças soviéticas em Budapeste em 1945. O Secretário Geral do CE louvou o ERRC por ser “incansável” nos esforços pela luta pelos direitos dos Ciganos em toda a Europa num tempo de crescente

anticiganismo. O ERRC desenvolveu diversas ações contra situações de discriminação e exclusão dos ciganos em Portugal, sobretudo no caso de desalojamentos.

O presidente do ERRC Dorde Jovanovic agradecendo o prémio afirmou que “enquanto se mantiver um fosso entre julgamentos e justiça para Ciganos e enquanto a justiça for negada, o nosso trabalho continuará”. Em 1945 Raoul Wallenberg iludiu os planos que os nazis tinham de massacrar 70.000 Judeus no quarteirão Judaico de Budapeste, onde atualmente se situa a sede do ERRC.

JORNAL DO S RUGA Ano Lectivo 2017-18 2º Período

Reencontro após as festas

Iniciámos este período com o reencontro e comunicação mútua de como foram vividas as Festas em cada casa. Desafámos cada grupo a escolher um nome que os representasse e em conjunto reflectimos sobre a nossa força e capacidade de actuar para que o mundo se torne melhor para todos nós... dados os perigos que o aquecimento global constitui para o nosso planeta.

Reflexões Compromissos

PROGRAMAÇÃO

O tema geral escolhido para este ano lectivo foi: "Nós no Mundo. O Mundo em Nós"

VAMOS SALVAR A TERRA

Foram feitos cartazes alusivos à poupança de água e com propósitos para "salvar" a Terra.

Temos de ter consciência que os nossos pequenos gestos ajudam a proteger o planeta Terra.

JORNAL DO VEREINE Ano Lectivo 2017-18 2º Período

Visite-nos aqui: <http://www.pastoraldosciganos.pt/ite/>

Índice

- Visita ao circo Pág.2
- Carnaval Pág.2
- Dia do Pai Pág.3
- Escrever e comunicar Pág.3
- Dia da árvore Pág.3
- Voluntariado da Irmã Nória Pág.4
- O Acordo de Paris Pág.4
- Dia da Poesia Pág.5
- A Páscoa Pág.6
- Psicologia Infantil Pág.7
- Labirinto Pág.8

Editorial

Neste 2º Período, continuamos a trabalhar o tema "Nós no Mundo e o Mundo em Nós", tendo tido especial atenção à solidariedade com os outros, ponto que iremos continuar a trabalhar durante o 3º período.

Com este jornal, pretendemos dar a conhecer as actividades que fomos realizando tanto no nosso C.A.T.L. como com os nossos parceiros, a quem agradecemos por nos proporcionarem sempre novas aprendizagens e trabalho em conjunto.

Esperamos que gostem das nossas notícias.

Votos de um feliz 3º Período

JORNAL DO MAJARI Ano Lectivo 2017-18 2º Período

Editorial

Olá, amigos leitores! Acabámos o 1º período em festa e começámos o 2º período também em festa. Fomos visitar o Centro Paroquial, onde apresentámos a nossa dança de Natal e cantámos as nossas canções do coro natalício, para os idosos e crianças do jardim-de-infância. No final ofereceram-nos um lanche muito bom.

Chegou o Dia dos Reis, e para festejar, fomos mais uma vez apresentar a nossa dança às escolas, onde fomos muito bem recebidos. No final bateram muitas palmas e disseram um grande Obrigado por dançarmos tão bem.

JORNAL DO MESTIPEN Ano Lectivo 2017-18 2º Período

Visite-nos aqui: <http://www.pastoraldosciganos.pt/ite/>

Editorial

Olá a todos!

Aqui estamos, mais uma vez, para mostrar a todos os nossos leitores alguns trabalhos e outras actividades que fizemos no nosso C.A.T.L.

Nesta edição temos um grupo muito especial que todos têm de conhecer! Boa Letratura!

Neste período tivemos como missão principal criar um grupo.

Mas não é um grupo qualquer!

Este grupo "Algemte do Ambiente" nasceu para ajudar a preservar o ambiente no nosso bairro pois é aí que temos que dar o exemplo, limpando e divulgando a necessidade de manter o ambiente limpo.

Para isso escrevemos para a Câmara Municipal de Lisboa e para a Junta de Freguesia do Areeiro, com algumas sinalizações de coisas que não são bem na rua do nosso CATL, de forma a contribuir, para melhorar o ambiente no nosso bairro!

Bairro limpo é melhor para todos nós! Boa leitura! Boa educação! Boa cidadania! Boa presença!

Uma das actividades que fizemos, foi uma campanha de sensibilização, em que, com cartazes andámos pelo Bairro a entregar panfletos relacionados com o ambiente que nos rodeia.

JORNAL DO OLIPAND Ano Lectivo 2017-18 2º Período

Visite-nos aqui: <http://www.pastoraldosciganos.pt/ite/>

Índice

- Dia de Reis... 2
- Troca de Prendas... 2
- Projeto "Juntos Somos Mais"... 3
- Carnaval... 4
- Dia da Mulher... 4
- Corrida da Refood... 5
- Trabalhos em sala... 6
- Vamos Salvar o nosso Planeta... 7
- Primavera... 7
- Páscoa... 8
- Colónia de Férias Fechada... 8
- Convívio com Idosos... 9
- Idas à Biblioteca... 10

Editorial

Bem-vindos ao fantástico jornal do Olipand!

Mais uma vez nos encontramos para partilhar as nossas notícias convosco.

Temos artigos sobre a Primavera, o Carnaval, o que aprendemos no nosso C.A.T.L. e muito mais...

JORNAL DO a e o u Ano Lectivo 2017-18 2º Período

CHABORILLO MAJARI PRÉ PANIOLI

Olá! Bem-vindos a mais uma publicação do nosso jornal do pré-escolar.

Entrámos neste 2º período com novos temas, novas aprendizagens, nunca esquecendo a forma alegre e satisfatória de as vivenciar, procurando atingir de forma estabelecidas pela nossa programação. Mas porque o estamos com a participação de outros parceiros na acção educativa.

Finalmente, dirigimos uma palavra de agradecimento e apreço a todos os que tornaram possível a sua realização.

Boa leitura e uma SANTA e FELIZ PÁScoa.

Editorial

- Dia de Reis /Inverno
- Biblioteca
- Carnaval
- Dia do Pai
- Dia da Mulher
- Primavera
- Um dia diferente/ Advinhas
- Culinária / Passatempos
- Páscoa

PASTORAL

Defesa de Espinho (19 abr)

“A piedade popular, culto e devoção”

Realizou-se o Congresso da Comissão Católica Internacional para os Ciganos em Banneux (Santuário de Nossa Senhora dos Pobres), na Bélgica, sob o tema “A Piedade Popular, culto e devoção”.

Participaram 23 países; a delegação de Portugal contou com a participação de Maria do Carmo Rocha, da Obra Vicentina de Auxílio aos Ciganos (OVAC) que representou o Secretariado Diocesano do Porto.

A representação portuguesa congratulou-se pela organização e acolhimento do evento. “Também a OVAC está muito grata à ONPC pelo contributo que tem dado para participar nos encontros anuais do CCIT”.

Ecclesia – internet (8 abr)

Vaticano: Papa assinala Dia Internacional dos Rom e apela ao respeito e compreensão

“O Papa assinalou hoje, no Vaticano, o Dia Interna-

cional dos Rom e pediu que exista respeito e compreensão na relação entre estas populações e a sociedade em que se inserem.

“Desejo paz e fraternidade aos membros destes povos antigos e desejo que a jornada de hoje favoreça a cultura do encontro, com a boa vontade de se conhecer e respeitar reciprocamente”, disse o Papa Francisco no final da Eucaristia a que presidiu na Praça de São Pedro, na festa da Divina Misericórdia. Sustentando “que este é o caminho que leva a uma ‘verdadeira integração’, pediu à delegação de Rom e Sinti, presente no Vaticano, orações pelos ‘irmãos refugiados’ na Síria”.

“O Dia Internacional para os Ciganos Rom, o “Romano Dives”, celebra-se a 8 de abril em memória do primeiro e histórico Congresso Mundial Rom realizado em 1971, perto de Londres, que reuniu intelectuais e políticos de origem cigana.

Em Portugal, o Alto Comissariado para as Migrações (ACM) começou hoje um processo de recolha de contributos de pessoas e comunidades ciganas, no âmbito da revisão em curso da Estratégia Nacional de Integração das Comunidades Ciganas 2013-2020.”

“RACISMO INSTITUCIONAL”

(Continuação da pág. 4)

Por isto, não será de estranhar que as crianças ciganas ou os jovens afro não se enquadrem na escola ou cheguem a ela com roupas imundas e a tresandar a suores, quando se vem da barraca para o templo da sabedoria. Também não é de estranhar que não tragam cadernos quando a água entrou pela lona e a barraca tem mais buracos que um queijo suíço. Poderemos estar a assistir a um tempo novo, em que as autarquias reinterpretem o conceito de “políticas de proximidade” e se debrucem sobre aquilo que até hoje não quiseram ver e até ocultarem em larga medida – não aconteça que ciganos e negros ganhem consciência de que são povo e reivindiquem o que é por direito de qualquer ser humano. A miséria humana não se compadece mais com ideologias, é hora de agir.

Raúl Gomes

(Secretário do Serviço Diocesano para as Migrações e Minorias Étnicas do Secretariado para a Pastoral Social e Mobilidade Humana da Diocese de Bragança-Miranda)

* “Tenha uma boa noite” em Romani. A expressão evoca o famoso filme de Tony Gatlif “Latcho Drom” – “Boa viagem”. NR



CCIT Banneux: 1ª fila, da esqª. para a dtª: 2º - P. Claude Dumas, cigano, Presidente do CCIT: 3º - P. Frei Francisco Sales Diniz, OFM.

FICHA TÉCNICA

a caravana

Director: P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.

Propriedade e Editor: Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos

QUINTA DO BOM PASTOR, EST. DA BURACA, 8/12, 1549-025 LISBOA

TEL. 21 885 5468 - FAX 21 584 9514

Contribuinte N.º 501660054

Email: pastoralciganos@ecclesia.pt Internet: www.ecclesia.pt/pnciganos

Periodicidade: Trimestral

Tiragem: 900 exs.

Paginação: Paulo Nunes - Tlm. 934207548

Impressão: OCPM

Isento de registo na ERC ao abrigo da alª a) do nº 1 do artº 12 do D.R. 8/99 de 9/6, com as alterações introduzidas pelo D.R. 2/09 de 27/01.